

HISTÓRIA DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Gilson Luiz Rodrigues Souza¹

Atualmente a palavra agronegócio, *agrobusiness* ou *agribusiness* em inglês, refere-se à unificação de variadas atividades produtivas, que possuem ligação direta ou indireta à produção e subprodução de derivados da agricultura e pecuária.

É importante salientar que Agronegócio não é apenas uma ação isolada no campo e sim um conjunto de ações que podem ser observadas, identificadas em uma cadeia de produção que vão além das cercas e cancelas.

Possui uma trajetória histórica remanescente do Séc. XVI, a partir do processo de colonização da América. É óbvio salientar que a partir do Séc. XV temos registradas ocorrências do início de processo de colonização, através das Caravelas advindas da Espanha, com Cristóvão Colombo.

Em termos de Agronegócio verificamos que o pau-brasil² com certeza deu a tônica do que seria o processo exploratório que perpetuaria até os dias atuais. Não é por acaso que o Nordeste brasileiro possui uma das maiores regiões desérticas de nosso país. Apesar da beleza natural, os Lençóis Maranhenses constituem um dos focos mais

importantes da degradação ambiental pós Período Colonial.

Já no nesta época, quando a comercialização do açúcar se tornou mais severa com nosso sistema natural, a Gestão das Organizações Coloniais, dita Coroa Portuguesa, conseguiu transformar este pretense país, até aquele momento, em uma área donde seriam expropriados os nativos dos seus meios de produção inclusive em “parceria” funesta com os negros africanos, em uma área de preservação da exploração inóspita do ser humano.

Posteriormente a esse processo são agregados novos integrantes do agronegócio, que correspondem às agroindústrias responsáveis pelo processamento da matéria-prima oriunda da agropecuária.

A agroindústria realiza, principalmente a partir do Séc. XIX, a mudança de produtos primários da agropecuária em subprodutos que podem ser inseridos na produção de alimentos, como os frigoríficos, indústria de enlatados, laticínios, indústria de couro, biocombustíveis, produção têxtil entre muitos outros. Em todos eles verificamos uma decompostura do meio ambiente, já desfigurado pela dita “Ordem e Progresso”.

A produção agropecuária está diretamente ligada aos alimentos, processados ou não, que fazem parte do nosso cotidiano, porém essa produção é

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XIII Jan-mar 2017</p>	<p>Trabalho 05 Página 13-15</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>		<p>periodicoscesg@gmail.com</p>

mais complexa, isso por que muitos dos itens que compõe nossa vida são oriundos dessa atividade produtiva, madeira dos móveis, as roupas de algodão, essência dos sabonetes e grande parte dos remédios têm origem nos agronegócios.

A partir de 1970, o Brasil vivenciou um aumento no setor agroindustrial, especialmente no processamento de café, soja, laranja e cana-de-açúcar e também criação de animais, principais produtos da época.

A agroindústria, que corresponde à fusão entre a produção agropecuária e a indústria, possui uma interdependência com relação a diversos ramos da indústria, pois necessitam de embalagens, insumos agrícolas, irrigação, máquinas e implementos.

Esse conjunto de interações dá à atividade alto grau de importância econômica para o país, no ano de 1999 somente a agropecuária respondeu por 9% do PIB do Brasil, entretanto, se enquadrarmos todas as atividades (comercial, financeira e serviços envolvidos) ligadas ao setor de agronegócios esse percentual se eleva de forma significativa com a participação da agroindústria para aproximadamente 40% do PIB total.

Esse processo também ocorre nos países centrais, nos quais a agropecuária responde, em média, por 3% do Produto

Interno Bruto (PIB), mas os agronegócios ou agrobusiness representam um terço do PIB. Essas características levam os líderes dos Estados Unidos e da União Europeia a conduzir sua produção agrícola de modo subsidiado pelos seus respectivos governos, esses criam medidas protecionistas (barreiras alfandegárias, impedimento de importação de produtos de bens agrícolas) para preservar as atividades de seus produtores.

Em suma, o agronegócio ocupa um lugar de destaque na economia mundial, principalmente nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, pois garante o sustento alimentar das pessoas e sua manutenção, além disso, contribui para o crescimento da exportação e do país que o executa.

É neste contexto que surge a necessidade de se procurar construir uma pesquisa ligada, tanto aos ambientes de produção rural quanto os espaços socioeducativos, como uma espécie de elo de ligação para que, com qualidade extremada, tenhamos a oportunidade de levantar a seguinte questão: Estudar as implicações dialéticas entre o agronegócio e o meio ambiente, procurando compreender como um interfere no outro e buscando soluções para a otimização e racionalização da produção a fim de que seja eficiente e sustentável, respeitados

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XIII Jan-mar 2017</p>	<p>Trabalho 05 Página 13-15</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>		<p>periodicoscesg@gmail.com</p>

princípios sociais e ambientais.

Dentre as políticas responsáveis por esta mudança de paradigma podemos destacar a logística reversa, que consiste em dar destino adequado às embalagens e outros subprodutos do consumo, produção orgânica, manutenção de áreas de preservação nas fazendas, proteção aos cursos d'água, redução ou abolição de técnicas altamente destrutivas – como desmatamento por correntes – revegetação e recuperação de áreas degradadas e como fator fundante, a educação ambiental.

SUGESTÕES DE LEITURA

CARVALHO, João Carlos Monteiro de. *O Desenvolvimento da Agropecuária Brasileira: da agricultura escravagista ao sistema agroindustrial*. Brasília: EMBRAPA, 1992.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence.; *História das Agriculturas no Mundo: do neolítico à crise contemporânea*. [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

SZMRECSÁNYI, Tamás. *Pequena História da Agricultura no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1990.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade de Uberaba, mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA, especialista em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial e em Gestão Educacional pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo e em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte, licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Professor do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.

² Nome popular da espécie *Caesalpinia echinata* Lam., leguminosa nativa da Mata Atlântica. Seu nome em tupi é *ibira pitanga*, ou "madeira vermelha".

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XIII Jan-mar 2017</p>	<p>Trabalho 05 Página 13-15</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>		<p>periodicoscesg@gmail.com</p>